

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



RAFAEL RIBEIRO MAURÍCIO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE
BIBLIOMÉTRICA DA REVISTA MOTRIVIVÊNCIA**

BRASÍLIA, DF

1º/2019



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – LICENCIATURA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA REVISTA MOTRIVIVÊNCIA**

Trabalho apresentado ao curso de Educação Física da Universidade de Brasília como requisito para a conclusão de curso e obtenção do diploma de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Professor Me. Tiago Onofre

BRASÍLIA, DF

1º/2019



RAFAEL RIBEIRO MAURÍCIO

Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura apresentado ao curso de Educação Física da Universidade de Brasília como requisito para a conclusão de curso e para obtenção do diploma de Licenciatura em Educação Física, avaliado por:

Professor Dr. Jonatas Maia

Professor Me. Tiago Onofre da Silva

Dedico esse trabalho a todos os educadores que não medem esforços em proporcionar uma educação de qualidade. A todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para a realização desse trabalho e em especial aos meus pais, que sempre me apoiaram nessa empreitada.

Agradeço primeiramente a Deus por sempre estar comigo em todos os momentos da minha vida, a Ele toda glória, honra e louvor. A meus pais, Marcelo Ferreira Maurício e Josemere da Silva Ribeiro Maurício, que são minha base, meu referencial e meus maiores incentivadores nos estudos. Aos demais parentes, avós, tios, primos que sempre estiveram ao meu lado. Aos professores, pela troca de conhecimentos que foram fundamentais em minha formação. Aos amigos Wilker Alves, Jeremias Maia e Victor Dantas pela amizade e troca de experiências nesses anos de curso.

Ao professor Guilherme Lopes por indicar autores e fontes bibliográficas que me auxiliaram para a realização desse trabalho. Ao meu orientador, Tiago Onofre, que aceitou esse desafio, em destaque, as orientações esclarecedoras acerca das abordagens da Educação Física e como a educação física tem papel preponderante no desenvolvimento do aluno. A todos, o meu muito obrigado.

Resumo

O objetivo desse trabalho é mostrar a importância da educação física no ensino fundamental e sua contribuição para a formação e desenvolvimento dos alunos a partir de abordagens como desenvolvimentista, psicomotricidade, crítico-superador e crítico-emancipatória. Para tanto, também foi feita uma análise bibliométrica da revista *Motrivivência* afim de indicar a incidência de pesquisas científicas que abordam o tema. O trabalho é descrito em três capítulos de forma complementar, onde cada capítulo se encerra vinculando ao próximo assunto a ser tratado no capítulo seguinte. O primeiro capítulo busca introduzir um contexto histórico da educação física e trazer um pouco da sua importância segundo autores renomados da própria, trazendo concepções e visões de como a educação física tem papel fundamental na formação de seus alunos e como deve ser uma disciplina transformadora de mentes. O segundo capítulo aborda a metodologia usada no trabalho que é a bibliometria e também aborda um pouco da Revista *motrivivência*, contando um pouco de sua história e deu seu foco principal de estudos e pesquisas. O trabalho se encerra no terceiro capítulo trazendo as exposições de dados do levantamento bibliométrico feito sobre a Revista *Motrivivência* e logo em seguida traz o que cada artigo publicado na própria revista traz como é dada a importância da educação física no ensino fundamental.

Palavras-chave: Importância, Educação Física, Ensino Fundamental, Ensino.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO 1: EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTEXTO HISTÓRICO, IMPORTÂNCIA E PAPEL NA ESCOLA.....	9
1.1 – CONTEXTO HISTÓRICO.....	9
1.2 – IMPORTÂNCIA E PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.....	12
CAPÍTULO 2: REVISTA E METODOLOGIA.....	29
2.1 – METODOLOGIA.....	29
2.2 – REVISTA MOTRIVIVÊNCIA.....	30
CAPÍTULO 3: EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	35
3.1 – EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DA REVISTA MOTRIVIVÊNCIA DE 2010 A 2018.....	35
3.2 – ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS ARTIGOS PUBLICADOS PELA REVISTA MOTRIVIVÊNCIA DE 2010 A 2018.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48

INTRODUÇÃO

As perspectivas para a construção deste trabalho monográfico estão ancoradas no balanço bibliométrico da produção científica, pela Revista Motrivivência, sobre a importância da educação física no ensino fundamental no Brasil, no período de 2010 a 2018. Esse tipo de estudo nos permite compreender e ordenar a produção científica, traçar um panorama geral do que se tem produzido, na busca de conhecer os resultados de cada uma das publicações, os temas dominantes ou emergentes, além disso, evidenciar lacunas e campos que não foram explorados, para possíveis estudos futuros (Cf. SOUSA, 2013).

Quanto ao referencial teórico, abordaremos a discussão entre autores referentes às teorias da educação, principalmente, naqueles que têm se ocupado com os estudos sobre a importância da educação física, no Brasil. Inicialmente, será introduzido um breve histórico da educação física no Brasil e o conceito do papel da educação física será problematizado, para posteriormente, apresentarmos um breve histórico do papel da educação física na escola, no que refere a sua teoria. Além disso, pretendemos apontar, segundo os autores consultados, as funcionalidade e significados das propostas de abordagens na educação física.

Ao nos referimos as abordagens teóricas da educação física buscamos referenciar em algumas abordagens bem fundamentadas como a crítico superadora, crítico emancipatória, desenvolvimentista e psicomotricidade, com base em artigos publicados e também nos documentos que regem a educação do DF, o currículo em movimento, as PCNs e a BNCC.

Com intuito de contribuir para a construção desse trabalho, também será abordado as definições no que concerne a importância da educação física no ensino fundamental, em seguida, desenvolver uma discussão referente em como é visto a educação física, mais especificamente, nas escolas.

O suporte teórico é parte essencial de um trabalho, pois ele é o responsável para dar validação aos resultados encontrados, e para contribuir nesse processo é que faz necessário a existência da metodologia. Quando nos atentamos aos caminhos da pesquisa deve-se considerar de que forma o trabalho será apresentado, desde a aproximação com a temática até a escolha do material a ser utilizado.

A partir das considerações feitas, apresentamos que esse trabalho é de cunho qualitativo e quantitativo, possui caráter descritivo-analítico, e com a finalidade de contribuir para a construção desse estudo, utilizamos como procedimento técnico o

levantamento bibliográfico.

A questão norteadora desta pesquisa é: de que forma a produção científica sobre a importância da educação física está periodicamente sendo produzida no ambiente acadêmico-científico no que diz respeito a produção escolar no cenário brasileiro no período de 2010 a 2018.

Sendo assim, estabelecemos como objetivo geral: discutir a importância da educação física no ensino fundamental, quantificar e analisar a produção científica da Revista Motrivivência e expor seus dados, no recorte temporal de 2010 a 2018.

Quanto aos objetivos específicos, o intuito é apresentar o quantitativo e qualitativo das produções no período de 2010 a 2018, sobre a importância da educação física no ensino fundamental, no Brasil, pela Revista Motrivivência e ainda segundo a mesma, mostrar como os artigos publicados pela revista descrevem a importância da educação física no ensino fundamental.

1. Educação Física: Contexto histórico, importância e papel na escola

1.1 Contexto histórico

Segundo Guimarães *et al* (2001), em virtude de nossa própria vivência e a atual situação da educação física na rede pública que vem perdendo sistematicamente seu espaço no ensino fundamental e médio, ele questiona que vimos nos deparando com algumas questões que são: Como é vista a educação física no ambiente escolar? Será que a educação física na escola é apenas um meio de ensinar um esporte? O professor de educação física tem uma participação efetiva nas questões mais pedagógicas da escola?

O autor afirma que as aulas de educação física estão quase inteiramente voltadas às práticas esportivas, e que somente estão dando importância às suas técnicas. Considerando a criança um ser sociocultural, ele fala que essas aulas voltadas exclusivamente às técnicas esportivas fragmentam a formação integral da criança, deixando de lado fatores importantes como respeito mútuo, cooperação e afetividade, que são a base para a criança viver em sociedade (GUIMARÃES *et al*, 2001).

Guimarães *et al* (2001) também cita que ao longo da história, a educação física vem sendo usada como um instrumento ideológico e de manipulação. O mesmo afirma que esteve estreitamente ligada às instituições militares e à classe médica, sendo estes vínculos determinantes para a concepção da disciplina e suas finalidades, direcionando o seu campo de atuação e a forma como devia ser ensinada. Uma visão exclusiva para a educação de corpo e tendo em vista um físico saudável e equilibrado organicamente, ele cita que a educação física esteve ligada aos médicos higienistas que buscavam modificar os métodos de higiene da população. O autor fala que além disso, por decorrência do grande número de escravos negros no país, a educação física esteve associada à educação sexual, na qual as pessoas eram responsabilizadas em manter a “pureza” e a “qualidade” da raça branca (eugenia). Dentro deste contexto histórico, o autor diz que por influência da filosofia positivista, as instituições militares visavam com a educação física a ordem e o progresso, pois segundo o mesmo, era de fundamental importância a formação de indivíduos fortes e saudáveis para a defesa da pátria e seus ideais.

Para o autor, na época dos anos 30, por causa do processo de industrialização e urbanização e o estabelecimento do Estado Novo, a nossa educação física passou a ser usada como forma de fortalecer e melhorar a capacidade de produção do trabalhador, visando desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade

(GUIMARÃES *et al*, 2001).

E ainda para o mesmo, no final da década de 40 e ao início da década de 60, houve esforço de tornar a educação física disciplina comum aos currículos escolares. Ela afirma que após 1964, a educação física foi considerada como uma atividade prática que visava o desempenho físico e técnico do aluno (GUIMARÃES *et al*, 2001).

Então o autor afirma que só a partir do final da década de 70 surgem novas tendências na educação física escolar. Essas abordagens são resultadas de uma junção de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas (GUIMARÃES *et al*, 2001).

Em seu artigo, Guimarães *et al* cita que:

Assim, a educação física, que anteriormente tinha como conteúdo a predominância do gesto técnico isolado (esporte), passa a não ter um conteúdo próprio, sendo considerada um meio para se alcançar o aprendizado. Assim, foi sendo traçado o conturbado caminho da educação física através da história. Entendemos que esse complexo histórico e a insuficiente qualificação profissional são aspectos fundamentais que levaram a educação física a ser, de certa forma, marginalizada. Afinal, no período colonial, por exemplo, as atividades manuais e/ou físicas eram associadas ao trabalho realizado pelos escravos, pois a elite só se dedicava às atividades intelectuais. Além dos aspectos historicamente determinados, aspectos atuais também têm levado a educação física a ser marginalizada: o fato de ter suas aulas colocadas em horários convenientes para outras disciplinas e não de acordo com as suas necessidades específicas (por exemplo: as aulas que são dadas em horário em que o sol é muito forte); a não integração da educação física no momento do planejamento, discussão e avaliação do trabalho pedagógico da escola; e o conseqüente distanciamento do professor de educação física da equipe pedagógica da escola, situação em que este acaba se convencendo da “pouca importância” do seu trabalho, levando-o a atuar isoladamente (Motriz Jan-Jun 2001, Vol. 7, n.1, pp. 17-22. GUIMARÃES, 2001).

O mesmo fala que a partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, houve um esforço de reformulação das propostas curriculares, tornando a educação física componente curricular da educação básica (GUIMARÃES *et al*, 2001).

E que partir desta nova concepção, as aulas de educação física deveriam

desenvolver outras práticas corporais além dos esportes, como a dança, a ginástica geral, jogos e lutas, e através delas e do próprio esporte, exercer seu papel de contribuir na formação do aluno. Através de práticas corporais onde as crianças se expressam com maior espontaneidade, o professor de educação física deve ter um contato mais amplo e direto com elas. Ele diz que na escola, o professor é quem deve determinar o caráter da dinâmica coletiva (competitivo ou recreativo, regras mais ou menos flexíveis) de acordo com características do grupo com que trabalha, propiciando assim a inclusão de todos os alunos. E então com essa concepção abrangente do papel da disciplina, não há razão, portanto, para serem excluídos das aulas os alunos que tenham menor habilidade em determinada prática corporal, pois é possível adequar as práticas executadas nas aulas com a realidade vivida pelo grupo (GUIMARÃES *et al*, 2001).

Depois de ter esse conhecimento de seus alunos, o professor conseguiria aprofundar o desenvolvimento de seu trabalho formando, através de suas aulas, atitudes de respeito mútuo, dignidade, solidariedade, afetividade e coletividade. Ainda estabelecendo relações equilibradas e construtivas entre os alunos, fazendo assim com que eles reconheçam e respeitem características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais (GUIMARÃES *et al*, 2001).

Ele diz que a educação física, como qualquer outra disciplina, tem responsabilidade na concretização do processo de formação e desenvolvimento de valores e atitudes, por essa razão, deveria considerá-lo como parte de seus conteúdos de ensino. Sendo mais específico, ele diz que caberia ao professor o papel de coordenar de perto tudo isso, fazendo com que durante suas aulas momentos em que, dentro de seu planejamento prévio, aproveitaria para torná-los educativos, discutindo e refletindo sobre cada situação ou fato ocorrido (GUIMARÃES *et al*, 2001).

1.2 Importância e papel da educação física na escola

Outro autor, Santin (1992), aborda a Educação Física como uma disciplina que ainda não encontrou sua própria identidade. A história da Educação Física parece arrastar-se de maneira secundária, recebendo de outras instâncias o aval de suas funções. A Educação Física precisa ser ‘inventada’, pois atualmente possui um perfil deficiente, parcial, instrumental e serviçal, e até agora foi encarregada de desenvolver corpos saudáveis, fortes, higienizados, disciplinados, dóceis e submissos.

Já para Etchepare *et al* (2003) o processo de aprendizagem deveria ocorrer de forma que o aluno compreendesse sua realidade e fosse capaz de refleti-la. Pensando o ser humano como uma totalidade, não poderíamos separar corpo e mente; assim a Educação Física na escola terá um papel muito importante para o aluno na busca da compreensão do que está acontecendo em sua volta e consigo mesmo.

Para o autor, a prática do movimento nas séries iniciais é um caminho para que a criança compreenda melhor suas habilidades e consiga adaptá-las a outras atividades dentro e fora da escola (ETCHEPARE *et al*, 2003). Para Canfield (2000), não se pode negar a importância de o aspecto motor ser trabalhado no decorrer da infância do ser humano; desta forma a escola, enquanto meio educacional, é responsável por oferecer a oportunidade de uma ótima vivência motora, pois ela será determinante no processo de desenvolvimento da criança.

Para Zabala (1998), a atuação educacional sempre será o resultado de uma maneira determinada de entender a sociedade e o papel das pessoas nela. Educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs não parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas. A determinação das finalidades e objetivos da educação, sejam eles explícitos ou não, é o ponto de partida de qualquer análise da prática.

Segundo Etchepare (2000), a escola possui hoje a tarefa de desenvolver no aluno as características que lhe permitirão viver de forma eficiente numa sociedade complexa. A Educação Física deve desenvolver a consciência da importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o aluno possa vivenciar o movimento de diferentes formas, tendo cada uma um significado e uma relação com seu cotidiano. Para que se valorize mais a Educação Física na escola é preciso ainda que o professor tenha consciência da sua importância na escola e na vida dos alunos.

Segundo o mesmo autor, também cabe ressaltar que um projeto pedagógico de qualidade contribui de forma significativa com os professores no planejamento das aulas e para que haja uma sequência lógica dos conteúdos nas diferentes séries. Na Educação Física esta relação ainda é mais importante, já que a disciplina muitas vezes carece de objetivos claros, o que dificulta a tarefa dos professores na determinação dos conteúdos a serem ministrados. Percebe-se muitas vezes uma grande diferença nas aptidões de alunos de uma mesma série, tornando-se necessário o professor retomar conteúdos que já deveriam estar dominados (ETCHEPARE *et al*, 2003).

Tani (2001) diz que, comprovadamente, crianças sedentárias são potenciais adultos sedentários, e desta forma são plenamente justificados todos os esforços no sentido de garantir um estilo de vida mais ativo e, por conseguinte, uma melhor qualidade de vida às crianças. Assim, podemos perceber a importância do profissional de Educação Física, principalmente nas séries iniciais, atuando de maneira a incentivar as crianças a permanecerem ativas e praticarem exercícios nos anos escolares e também fora do meio escolar.

Moreira (1995) relata que uma situação problemática quanto à disciplina de Educação Física na escola é que, ao contrário das outras disciplinas, não existe nela uma sequência de conteúdos que acompanhe o desenvolvimento da atividade curricular do aluno nas diversas séries, acontecendo que os mesmos conteúdos, procedimentos de ensino e objetivos são vivenciados por alunos de diferentes faixas etárias e séries.

Segundo Freire *et al* (2004). Desde que a Educação Física foi inserida nas escolas brasileiras tentamos convencer as pessoas de sua importância. Com esta finalidade criamos argumentos e elaboramos propostas de trabalho, sempre acompanhando a conjuntura política e social vivida pelo país e pelo sistema educacional. Primeiramente, procuramos defender a melhoria da saúde e da raça. Depois enfatizamos sua capacidade de disciplinar as pessoas. Durante a década de 1970 o enfoque estava no preparo para o esporte.

O autor fala em seu texto que a partir da década de 80, um processo intenso de reflexão sobre a área deu origem a uma crise acadêmico-conceitual. Esta crise gerou inúmeras críticas a todos os objetivos e propostas historicamente produzidos. Pesquisas realizadas comprovavam a existência de problemas na intervenção e preparação dos professores. Dentro da própria área, pesquisadores e professores percebiam que, da forma como estava, a Educação Física pouco contribuiria para a formação dos alunos. Para transformar este quadro, muitos estudiosos da área têm se dedicado a pesquisar problemas

e procurar respostas que possam orientar novas proposições para a organização do componente curricular (FREIRE *et al.*, 2004).

Entre eles, Tani (1991) argumenta que um dos aspectos mais problemáticos do ensino da Educação Física é que não há uma identificação clara do conjunto de conhecimentos a serem ensinados durante as aulas.

Para outro autor, Piccolo (1995), embora muitos professores busquem resultados imediatos, um programa de ensino adequado para as crianças é um processo contínuo e prolongado. Poucas escolas seguem um programa de atividades realmente condizente com a faixa etária da criança, e isto ocorre por várias razões, entre elas a falta de condições de espaço e materiais das escolas e até mesmo a falta de conhecimento do professor sobre o assunto. Ora, um componente curricular deve apresentar um complexo de conhecimentos organizados e adequados à aprendizagem, sempre orientados pelos objetivos gerais da área (Coll, 1997; Chervel, 1990). Por extensão, a Educação Física, para ser reconhecida como um componente curricular, tão importantes quanto os outros, deve apresentar objetivos claros e um corpo de conhecimentos específicos e organizados, cuja aprendizagem possa colaborar para que os objetivos da educação escolar sejam alcançados (Freire, 1999).

A Educação Física escolar tem sido vista como um componente curricular preocupado em ensinar apenas o “saber fazer”, constituído de atividades e habilidades motoras. O “saber fazer”, ou seja, ser capaz de realizar com eficiência atividades e habilidades motoras, constitui a dimensão procedimental do conhecimento a ser ensinado nas aulas de Educação Física (FREIRE, 1999).

Freire (1999), diz que essa dimensão procedimental é composta por técnicas, habilidades ou procedimentos que são executados de acordo com uma determinada finalidade. São os procedimentos que permitem nossa interação e ação no mundo. Sua aprendizagem exige a execução repetida, num processo de tentativa e erro. Mas, se a prática é algo essencial para a aprendizagem de uma habilidade, ela sozinha não basta. A motivação para a aprendizagem e utilização de um procedimento depende da atribuição de significado e sentido em sua execução.

Segundo Coll (1997), na categoria de conhecimentos de natureza conceitual são englobados conceitos, fatos e princípios, sintetizando aquilo que o aluno, ao passar pelo processo de escolarização, deve “saber sobre”. Os conceitos que devem ser aprendidos na escola, nas aulas de Educação Física, devem fundamentar a realização dos movimentos necessários ao ser humano, na escola ou fora dela.

Além dos conceitos, os valores específicos da Educação Física e as atitudes que se quer formar, também devem estar explícitas, passíveis de serem verificadas e avaliadas pelo professor e pelo aluno (BORSARI, 1980). Para Freire, não basta para isso, proclamar o desenvolvimento integral, a formação para a cidadania, ou a socialização. É preciso apresentar formas de selecionar e ensinar conhecimentos atitudinais específicos da área. Valores, atitudes e normas sobre o movimento humano constituem a dimensão atitudinal a ser ensinada nas aulas de Educação Física.

Dessa forma, o ensino da Educação Física na escola deve possibilitar a aprendizagem de diferentes conhecimentos sobre o movimento, contemplando as três dimensões: procedimental (saber fazer), conceitual (saber sobre) e atitudinal (saber ser). A partir desta aprendizagem, estaremos capacitando nosso aluno para utilizar, de forma autônoma, seu potencial para mover-se, sabendo como, quando e porque realizar atividades ou habilidades motoras (FREIRE *et al*, 2004).

Freire diz sobre a proposta de ver a Educação Física como uma profissão que tem por objetivo a construção de um indivíduo autônomo em relação à prática da atividade motora começa a ganhar espaço, e não aparece restrita apenas ao ambiente escolar. Mariz de Oliveira (1995) enfocou a autonomia quando propôs que é objetivo da Educação Física capacitar o indivíduo para a utilização de seu potencial motor. Da mesma forma Okuma (1998) vê na autonomia o papel fundamental dos programas de Educação Física para idosos. Palma (2001) também destaca a importância de preparar o indivíduo para ser autônomo e diferencia autonomia de independência motora.

Freire considera que o objetivo do ensino da Educação Física na escola é preparar indivíduos para a autonomia na utilização de seu potencial motor, e questiona quais devem ser os conhecimentos procedimentais, conceituais e atitudinais a serem ensinados durante as aulas deste componente curricular? (FREIRE *et al*, 2004).

Para Darido (2001). Antes de iniciar a discussão sobre conteúdos na Educação Física escolar é preciso esclarecer o seu conceito, uma vez que este termo é tão utilizado quanto mal compreendido. Coll *et al*. (2000) definem conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc, cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno.

Para Darido, é importante ressaltar que nem todos os saberes e formas culturais são suscetíveis de constarem como conteúdos curriculares, o que exige uma seleção

rigorosa da escola (LIBÂNEO, 1994; COLL *et al.*, 2000). Assim, conteúdos formam a base objetiva da instrução-conhecimento sistematizada e são viabilizados pelos métodos de transmissão e assimilação (Darido, 2001).

Em seu texto, Darido cita Libâneo (1994), do mesmo modo que Coll *et al.* (2000) e Zabala (1998), eles entendem que conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida (DARIDO, 2001).

Desta forma, quando nos referimos a conteúdos estamos englobando conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognoscitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes (DARIDO, 2001).

Para Darido, é preciso lembrar que ao longo da história da educação determinados tipos de conteúdos, sobretudo aqueles relativos a fatos e conceitos, tiveram e ainda têm uma presença desproporcional nas propostas curriculares (COLL *et al.*, 2000; ZABALA, 1998). E ainda segundo Darido, o termo conteúdos foi, e ainda é, utilizado para expressar o que se deve aprender, numa relação quase que exclusiva aos conhecimentos das disciplinas referentes a nomes, conceitos e princípios. É comum observamos os alunos afirmando que tal disciplina tem "muito conteúdo", sinalizando o excesso de informações conceituais (DARIDO, 2001).

O Autor reforça que atualmente, há uma tentativa, de acordo com Zabala (1998), de ampliar o conceito de conteúdo e passar a referenciá-lo como tudo quanto se tem que aprender, que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como incluem as demais capacidades. Desta forma, poderá ser incluído de forma explícita nos programas de ensino o que antes estava apenas no currículo oculto. Entende-se por currículo oculto aquelas aprendizagens que se realizam na escola, mas que não aparecem de forma explícita nos programas de ensino (DARIDO, 2001).

Darido diz que esta classificação, baseada em Coll corresponde às seguintes questões "o que se deve saber?" (dimensão conceitual), "o que se deve saber fazer?" (dimensão procedimental), e "como se deve ser?" (dimensão atitudinal), com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais (DARIDO, 2001).

Busso (2005) diz que para atingir os objetivos educacionais, nós professores de educação física podemos nos basear em abordagens pedagógicas e teorias da educação, ele diz que a educação física tem passado por uma renovação nos seus conhecimentos

científicos, produzidos por referenciais das ciências naturais e das ciências humanas, o que proporcionou novos significados para o âmbito escolar e acadêmico da área. As Concepções Pedagógicas da educação física são frutos desta ressignificação.

Hermida *et al* (2010) diz em seu artigo que o autor Saviani partindo da questão da marginalidade relativa ao fenômeno da escolarização, em seu livro *Escola e Democracia* lançado em 1983, classifica as teorias da educação em dois grupos, as teorias não-críticas e as teorias crítico-reprodutivistas.

“As teorias não-críticas (pedagogia tradicional, pedagogia nova e pedagogia tecnicista), entendem ser a educação um instrumento de equalização social, portanto, de superação da marginalidade; o autor coloca que essas teorias encaram a educação como autônoma e busca compreendê-la a partir delas mesmas.

As teorias crítico-reprodutivistas (teoria do sistema de ensino como violência simbólica, teoria da escola como aparelho ideológico do Estado e a teoria da escola dualista) entendem ser a educação um instrumento de discriminação social, logo, um fator de marginalização. Esse grupo compreende a educação remetendo-a sempre a seus condicionantes objetivos, isto é, à estrutura socioeconômica que determina a forma de manifestação do fenômeno educativo (Anais do V Colóquio de Epistemologia da Educação Física, Maceió-AL, Brasil, 22 e 23 de Outubro de 2010. HERMIDA *et al*). ”

Costa *et al* (2006) diz que alterações curriculares, por si sós, parecem não ser capazes de contribuir para mudanças efetivas na formação profissional e, conseqüentemente, na intervenção profissional futura. O autor afirma que as mudanças de paradigma e o entendimento dessas mudanças ocorrem de forma gradativa na realidade educacional. Assim, acredita-se necessário compreender como ocorrem as mudanças na prática pedagógica dos professores, e ainda, quais os fatores que colaboram para que elas ocorram efetivamente.

Uma das questões evidenciadas em relação às ações pedagógicas dos professores se refere à inexistência de articulação entre a teoria e a prática pedagógica. As transformações em nível teórico não têm alcançado mudanças significativas na prática pedagógica, havendo a necessidade de buscar novos referenciais teóricos que possam facilitar a implantação de propostas mais adequadas à realidade educacional. Muitos são os motivos para que o conhecimento teórico não atinja a realidade educacional; entretanto é necessário conhecer esses limites e dificuldades para que as mudanças possam ser

legitimadas coletivamente (Costa *et al*, 2006).

O mesmo autor ainda que a necessidade de transformações coletivas não pode ser o único pré-requisito para a prática pedagógica diferenciada e inovadora. Ele diz que a busca constante de uma prática que possibilite a construção do conhecimento, e não a sua simples transmissão, requer atitudes inovadoras e iniciativas de cada professor para que esteja num processo contínuo de aprendizagem.

Então a construção de um processo coletivo de transformação da prática pedagógica requer, na perspectiva de Behrens (1996), a qualificação profissional continuada, a busca de remuneração digna e ainda investimentos na competência e na qualidade educacional (COSTA *et al*, 2006).

Além disso, como cada pessoa difere em relação aos próprios conceitos de educação, as formas como cada um ensina e acredita que o professor deva ser formado também se diferenciam. As diferenças conceituais encontradas na formação inicial em Educação Física refletem a divergência de pensamento existente no ensino, influenciando, de certa forma, na prática pedagógica dos professores (COSTA *et al*, 2006).

Em se tratando de abordagens e práticas pedagógicas, vamos fazer breves contextualizações com algumas e a importância da educação física para elas. Dentre elas há a desenvolvimentista que para Gallahue (2000), o enfoque desenvolvimentista busca trazer, para a Educação Física, a mesma base teórica que tem norteado as outras aprendizagens escolares. Dessa forma, o caráter desenvolvimentista do ensino depende da teoria que venham a fundamentar a proposta pedagógica. Na proposta desenvolvimentista, optou-se por buscar suporte nas teorias do desenvolvimento em contexto, que estão alicerçadas na relação dinâmica do indivíduo e todos os ambientes nos quais ele está direta ou indiretamente inserido. Além de reconhecer a importância vital interativa de cada domínio de desenvolvimento humano, a Educação Física Desenvolvimentista reconhece que existe uma relação complexa entre a constituição biológica do indivíduo, as circunstâncias próprias de seu ambiente e os objetivos da tarefa de aprendizagem em que a criança está engajada (GALLAHUE, 2000).

O autor diz que a Educação Física Desenvolvimentista encoraja as características únicas do indivíduo e é baseada na proposição fundamental de que embora o desenvolvimento motor seja relacionado com a idade, ele não é dependente da idade. Como resultado disso, as decisões do professor concernentes a o que ensinar, quando ensinar e como ensinar são baseadas primeiramente na adequação da atividade para o indivíduo, e não na adequação da atividade para um determinado grupo etário

(GALLAHUE, 2000).

Daolio (2003) afirma que Go Tani (1988) e os desenvolvimentistas tratam a educação física com base em elementos do desenvolvimento motor, procurando discutir as formas como o indivíduo aprende habilidades e tarefas motoras necessárias à sua vida.

Ainda Daolio, diz que para João Freire (1989), o conceito de desenvolvimento é, sem dúvida, ampliado, uma vez que o autor, sem negar o aspecto motor, ressalta o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Como na abordagem desenvolvimentista, João Freire não se propõe a discutir o conceito de cultura, embora utilize a expressão com grande frequência, quase sempre destacando a riqueza da cultura infantil, repleta de jogos e brincadeiras. Segundo ele, um planejamento de educação física deve partir do universo lúdico, tão familiar à criança. Entretanto, os jogos e brinquedos são tomados como facilitadores e não como elementos do patrimônio cultural humano que deve ser garantido a todos os alunos (DAOLIO, 2003).

Já uma outra abordagem é a psicomotricidade que para Aquino *et al* (2012) é uma ferramenta utilizada pela educação física na educação infantil, mas se faz bastante útil para o ensino fundamental, pois tem como objetivo colaborar no desenvolvimento da criança em seus aspectos motores, cognitivos e afetivos sociais. Esse desenvolvimento ocorre de maneira gradativa ao longo do seu crescimento e de sua capacidade de se adaptar as necessidades básicas.

Quando trabalhada no contexto escolar, as atividades psicomotoras auxiliam no processo de aprendizagem. Através da psicomotricidade é possível desenvolver adequadamente todos os elementos psicomotores, são eles: coordenação motora ampla, coordenação motora fina, lateralidade, equilíbrio, estruturação espacial, orientação temporal, ritmo e esquema corporal. Deste modo, a psicomotricidade precisa ser trabalhada nas aulas de educação física na educação infantil para contribuir na formação integral e harmoniosa da criança (AQUINO *et al*, 2012).

O desenvolvimento da criança ocorre de forma gradativa ao longo do seu crescimento e de sua capacidade de se adaptar as suas necessidades básicas. No entanto, para isso é preciso de materiais variados, espaço, jogos e o mais importante, é relevante que haja um ambiente agradável (KAMILA *et al*, 2010).

Acredita-se que a psicomotricidade, se trabalhada no contexto escolar, pode auxiliar no processo de aprendizagem das crianças. Contudo, para que isso aconteça, é importante que os professores acompanhem as etapas corporais, afetivas e cognitivas (RAMOS e FERNANDES, 2011).

Problemas de dificuldade em escrita podem ser prevenidos e ou melhorados através de atividades motoras, podendo ser exercitados por meio de jogos na educação infantil (SILVA e BORGES, 2008).

O trabalho com o movimento corporal proporciona um amplo desenvolvimento dos elementos da motricidade nas crianças. Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças se apropriam da cultura corporal em que estão inseridas (Brasil, 1998).

As instituições de ensino devem propiciar um ambiente agradável onde os escolares possam se sentir seguros para que aproveitem ao máximo o tempo e o espaço oferecido a eles, permitindo que a criança se arrisque e vença seus medos experimentando novos desafios (Brasil, 1998).

É possível observar em algumas práticas educativas a imposição de restrições do movimento. Acredita-se que para se obter um aprendizado efetivo e disciplinar, a criança deve se manter imóvel e em silêncio por um longo período. A exigência de contenção motora está baseada na ideia de que o movimento impede a concentração e a atenção da criança, prejudicando a aprendizagem. Todavia, a verdade é que essa limitação do movimento pode contribuir para o aumento na dificuldade do pensar e da manutenção da atenção (Brasil, 1998).

A psicomotricidade pode ser uma ferramenta da educação física de grande importância na educação infantil. Isso porque tem como objetivo desenvolver por completo o ser humano em seus aspectos motores, cognitivos e afetivos. Aquém-motora, as atividades de psicomotricidade podem ajudar à criança no desenvolvimento do raciocínio, da imaginação, da criatividade, da afetividade e da socialização (Brasil, 1998).

Os exercícios psicomotores são determinantes para a aprendizagem da leitura e da escrita, por isso devem ser uma das aprendizagens básicas (Negrini, 1980).

Segundo Oliveira (1992), a psicomotricidade é importante para a alfabetização da criança, porque atua no desempenho escolar auxiliando na livre expressão.

As atividades de psicomotricidade devem seguir uma ordem, uma sequência e uma sucessão de movimentos. É necessário haver uma meta que se pretende alcançar.

Há uma necessidade de que o trabalho seja planejado, pensado e reavaliado sempre para que o professor saiba o que foi alcançado e o que pode fazer para melhorar o desenvolvimento dos alunos (RAMOS e FERNANDES, 2011).

Por meio das atividades psicomotoras os alunos expressam suas emoções através das brincadeiras. Ademais, os alunos têm a oportunidade de criar, interagir e experimentar

as diferentes funções que seu corpo realiza (RAMOS e FERNANDES, 2011).

E por fim as abordagens deste trabalho, existem duas abordagens usadas pela educação física que se intitulam por “crítico-superadora” e “crítico-emancipatória”, a primeira delas, essa proposta segundo BRACHT (1999) baseia-se fundamentalmente na pedagogia histórico-crítica desenvolvida por Dermeval Saviani e colaboradores, e auto intitulou-se crítico-superadora. Entende essa proposta que o objeto da área de conhecimento da Educação Física é a cultura corporal que se concretiza nos seus diferentes temas, quais sejam, o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança e a mímica. Sistematizando o conhecimento da Educação Física em ciclos (1º - da organização da identidade dos dados da realidade; 2º - da iniciação à sistematização do conhecimento; 3º - da ampliação da sistematização do conhecimento; 4º - do aprofundamento da sistematização do conhecimento), propõe que este seja tratado de forma historicizada, de maneira a ser apreendido em seus movimentos contraditórios (BRACHT, 1999).

Outra proposta nesse espectro, ainda segundo Bracht, é a que se denomina crítico-emancipatória e que tem como principal formulador o professor Elenor Kunz, da UFSC, a proposta de Kunz parte de uma concepção de movimento que ele denomina de dialógica. O movimentar-se humano é entendido aí como uma forma de comunicação com o mundo. Outro princípio importante em sua pedagogia é a noção de sujeito tomado numa perspectiva iluminista de sujeito capaz de crítica e de atuação autônomas, perspectiva esta influenciada pelos estudiosos da Escola de Frankfurt. A proposta aponta para a tematização dos elementos da cultura do movimento, de forma a desenvolver nos alunos a capacidade de analisar e agir criticamente nessa esfera (BRACHT, 1999).

“Para as teorias progressistas da EF citadas (pedagogia crítico-superadora e crítico-emancipatória), as formas culturais dominantes do movimentar-se humano reproduzem os valores e princípios da sociedade capitalista industrial moderna, sendo o esporte de rendimento paradigmático nesse caso. Reproduzi-los na escola por meio da educação física significa colaborar com a reprodução social como um todo. A linguagem corporal dominante é “ventríloqua” dos interesses dominantes. Assim, ambas as propostas sugerem procedimentos didático-pedagógicos que possibilitem, ao se tematizarem as formas culturais do movimentar-se humano (os temas da cultura corporal ou de movimento), propiciar um esclarecimento crítico a seu respeito, desvelando suas vinculações com os elementos da ordem vigente, desenvolvendo, concomitantemente, as competências para tal: a lógica

dialética para a crítico-superadora, e o agir comunicativo para a crítico-emancipatória. Assim, conscientes ou dotados de consciência crítica, os sujeitos poderão agir autônoma e criticamente na esfera da cultura corporal ou de movimento e também agir de forma transformadora como cidadãos políticos (Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto 1999 – A Constituição das teorias pedagógicas da educação física. Valter BRACHT).”

Para o autor, as propostas buscam ser um “antídoto” para um conjunto de características da cultura corporal ou de movimento atuais que, segundo a interpretação dessas abordagens, por um lado, são produtoras de falsa consciência e, por outro, transformam os sujeitos em objetos ou consumidores acríticos da indústria cultural (BRACHT, 1999).

Para realizar essa tarefa é fundamental entender o objeto da Educação Física, o movimentar-se humano, não mais como algo biológico, mecânico ou mesmo apenas na sua dimensão psicológica, e sim como fenômeno histórico-cultural. Por isso, essa leitura ou esse entendimento da educação física só criará corpo quando as ciências sociais e humanas forem tomadas mais intensamente como referência. No entanto, é preciso ter claro que a própria utilização de um novo referencial para entender o movimento humano está na dependência da mudança do imaginário social sobre o corpo e as atividades corporais (BRACHT, 1999).

E por fim do primeiro capítulo, falaremos um pouco de norteadores dos professores de educação física para termos uma base e caminhos em nossas práticas.

Para nos auxiliar em nossa tarefa como professores de educação física, seguimos três regulamentos bases, que são eles: Os Parâmetros Curriculares Nacionais, A Base Nacional Comum Curricular e aqui no DF, o Currículo em Movimento.

A PCN rege como objetivo geral da educação física no ensino fundamental como um todo, que os alunos sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;

- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

- conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;

- utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Ou, dito de outro modo, a natureza do trabalho desenvolvido nessa área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos.

Por suas origens militares e médicas e por seu atrelamento quase servil aos mecanismos de manutenção do *status quo* vigente na história brasileira, tanto a prática como a reflexão teórica no campo da Educação Física restringiram os conceitos de corpo e movimento — fundamentos de seu trabalho — aos seus aspectos fisiológicos e técnicos.

Atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos.

Buscando uma compreensão que melhor contemple a complexidade da questão, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adotou a distinção entre organismo — um sistema estritamente fisiológico — e corpo — que se relaciona dentro de um contexto sociocultural — e aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Portanto, a presente proposta entende a Educação Física como uma cultura corporal.

A Base Nacional Comum Curricular diz que, A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde.

E assim como a PCN, A BNCC também especifica que há competências específicas da educação física para o ensino fundamental, que são:

- Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
- Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

- Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

- Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

E como dito, aqui no Distrito Federal existe uma base chamada “Currículo em movimento”, que aborda todas áreas de conhecimento fundamentais para o ensino básico do DF, dentre eles, a educação física.

O Currículo em Movimento diz que:

“A Educação Física é uma área do conhecimento que trata pedagogicamente de práticas e saberes relativos às manifestações corporais produzidas em diversos contextos sociais e históricos, constituindo, assim, a cultura corporal. As práticas que constituem a cultura corporal podem ser compreendidas como o conjunto de brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, jogos, lutas e outras atividades relacionadas a práticas sociais que privilegiam o uso do corpo e do movimento humano, construídas e reconstruídas na dinâmica cultural humana...”

Importa destacar que não se trata do abandono do ensino da técnica, do esporte ou da promoção do desenvolvimento motor dos estudantes, tarefa que é intrínseca ao ensino da cultura corporal. Entende-se, contudo, que compete ao ensino da Educação Física no Ensino Fundamental a democratização desse acervo, garantindo uma progressão

curricular que amplie sua diversidade e a complexidade no contato desses estudantes com as práticas corporais, agregando os aspectos sócio-históricos e os conhecimentos conceituais e atitudinais que permitam ao estudante reproduzir, transformar, analisar e criar os elementos envolvidos na apropriação crítica, na fruição e na reflexão sobre a prática das diferentes manifestações da cultura corporal.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo

26, §3º, estabelece a Educação Física como componente curricular obrigatório em toda a Educação Básica, devendo esta ser integrada à Proposta Pedagógica - PP1 da escola (BRASIL, 1996). Como campo de conhecimento pedagógico ligado à cultura corporal, a Educação Física pode contribuir de maneira privilegiada para a formação integral dos estudantes integrando as dimensões afetiva, cognitiva, social e motora no trabalho com o corpo e com o movimento, corroborando para a articulação com os demais componentes curriculares e áreas do conhecimento.

Desse modo, o ensino da Educação Física acaba por modificar, formar e possibilitar o autoconhecimento e o uso autônomo da cultura corporal para participação ativa do estudante na vida social, superando a dicotomia corpo e mente, sem abandonar sua especificidade de ampliar a formação corporal e motora dos estudantes.

A unicidade teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem permite correlacionar dimensões humanas a conhecimentos sobre o ser humano, sobre a natureza e sobre a sociedade, trazendo uma abordagem articulada aos Eixos Transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, que evocam a definição de objetivos e conteúdos dedicados às demandas sociais que se mostram significativas no contexto da escola.

Desta forma, propõe-se uma organização curricular progressiva, valorizando a autonomia do professor e da escola para o planejamento do trabalho pedagógico, de acordo os princípios epistemológicos de um Currículo Integrado que preconiza a definição de objetivos e conteúdos contextuais, flexíveis, interdisciplinares e que evidenciam a indissociabilidade entre teoria e prática.

A forma de disposição dos objetivos de aprendizagem e conteúdos apresentados na matriz de Educação Física do Ensino Fundamental preza pela progressão curricular em relação à etapa anterior, Educação Infantil.

Os conteúdos da Educação Física estão organizados em Blocos com o intuito de apontar, para o professor, linhas de abordagem pedagógicas que considerem a progressão curricular e a riqueza dos conteúdos inerentes à cultura corporal para as fases e etapas da Educação Básica.

Destaca-se que a opção de organizar o Currículo de Educação Física em Blocos e seus respectivos objetivos de aprendizagem na proposição dos conteúdos visa agregar nesses os conhecimentos e saberes acumulados sobre o corpo e o movimento. ” (Pág. 109-110 – Currículo em Movimento)

2. Revista e Metodologia

2.1 Metodologia

Colangelo (2017) e Yamamoto (2012, p.731) entendem que “é consenso que produzir conhecimento é responsabilidade dos pesquisadores e que formar bons pesquisadores requer uma atuação regular em pesquisa”, além de compreender, também, sobre todos os processos que circunscrevem a pesquisa, não basta somente ter um objeto de estudo, é importante que os pesquisadores saibam no que se apoiar, e é por isso que a metodologia mantém presente na construção de um trabalho para dar rumo e possibilitar o alcance dos objetivos estipulados.

Colangelo (2017) diz que assim, a metodologia é um fator crucial para o desenvolvimento da pesquisa. Segundo Minayo (2001) ela é representada por três princípios, a teoria da abordagem que corresponde ao método, os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador que está relacionado com as suas experiências, capacidade pessoal e sensibilidade.

A abordagem deste trabalho monográfico assim como o de Colangelo (2017) é de cunho qualitativo e quantitativo de acordo com Gil (1999) e Godoy (1995), respectivamente. Segundo Gil (2008), quanto ao seu objetivo, essa pesquisa possui caráter descritivo-analítico, e para auxiliar no estudo considera como procedimento técnico o levantamento bibliográfico por meio do mapeamento das publicações da revista escolhida.

Trata-se de um estudo que objetiva o estabelecimento de periodicidade de artigos sobre a importância da educação física no ensino fundamental no Brasil, publicados no período de 2010 a 2018, na Revista *Motrivivência*, que tem o qualis para a educação física B2. Para definir o recorte temporal foi considerado o artigo publicado por Bracht *et al* (2011) que falou de estudos sobre a educação física escolar abrangendo 30 anos até 2010 e concluiu que a produção científica antecedente a esse período não foi satisfatória se comparada a outros campos de pesquisa da área.

Assim como no estudo de Colangelo (2017) este estudo foi elaborado a partir do ‘olhar’ da bibliometria, o que nos possibilitou quantificar o conjunto dos artigos e suas principais características, permitindo, ainda, observar quais assuntos são mais presentes

em determinada área de estudo e fazer, por exemplo, uma relação sócio-histórica com o momento vivido e os temas de estudo mais abordados.

Sacardo (2012) também enfatiza que a ferramenta necessária para possibilitar a criação de estratégias e inovações no planejamento de políticas científicas baseia-se pelos indicadores de produção e assim, orientando destinações de recursos e investimentos no campo científico. Segundo Sposito (2009), a confiabilidade de um levantamento está relacionada à transparência do recorte a ser estudado, das fontes acessíveis e do seu tratamento.

A obtenção dos artigos para a análise neste trabalho foi limitada o tempo de 8 anos, publicações de 2010 a Dezembro de 2018. Segundo Gil (2008, p.162) “deve-se deixar claro o problema que se pretende responder com a pesquisa, assim como sua delimitação espacial e temporal”, com o intuito de evidenciar ao leitor o momento que foi observado.

2.2 Revista Motrivivência

Dados tirados do próprio site da revista escolhida diz que, a Revista Motrivivência completou em 2018 seu trigésimo aniversário (1988-2018), “a Motrivivência percorreu nesse período uma trajetória de lutas, dificuldade e realizações.”

O mesmo site divide a história da revista em três partes:

“O nascimento/desenvolvimento junto ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (1988-1993), b) sua consolidação/ampliação, vinculada ao NEPEF (Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física) do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, a partir de 1994, c) sua transformação em revista digital, a partir de 2007, agora sob a responsabilidade editorial do LaboMidia/Centro de Desportos/UFSC.”
(Site da Revista)

A Revista foi criada em um momento de mudança da sociedade nacional, que se preparava para eleger seu Presidente da República pela primeira em quase 28 anos, e da Educação Física como uma constituição de pensamento crítico dentro da área, a Revista Motrivivência agregou esses fatos ao seu projeto editorial e sua criação.

Começou-se com uma edição anual; A ida da mesma para a UFSC proporcionou-a assumir uma periodicidade semestral. Fato comum nesse período foram as edições em

formato de dossiê, com textos por submissões espontâneas e também sob encomenda para especialistas dos temas escolhidos. Desde 2015, a revista tornou-se quadrimestral e, em uma edição a cada ano, traz uma seção temática com chamada pública.

Seguindo a tendência mundial dos periódicos científicos, *Motrivivência* é publicada exclusivamente em formato digital desde 2007, na plataforma SEER e acolhida no Portal de Periódicos da BU/UFSC, sendo que todo o acervo da revista foi digitalizado e disponibilizado em seu site em acesso livre para leitura e download.

A Revista cita que seu Foco é:

“Os debates sobre o pluralismo de idéias e a interdisciplinaridade na produção do conhecimento na Educação Física e áreas afins fizeram este projeto editorial constituir-se num veículo para a difusão de pesquisas que tematizam questões referentes à cultura corporal na sua interface com as ciências humanas e sociais, notadamente abordagens socioculturais, filosóficas e pedagógicas.” (Site da Revista)

O autor Neto *et al* (2003) em seu artigo sobre alguns periódicos e entre eles, a própria revista, ele diz que nos últimos anos, o impresso tem sido uma fonte muito frutífera para o campo de compreensão da educação.

O autor cita em seu artigo que:

“Entre os periódicos da Educação Física, um que especialmente tem chamado a atenção, pelas suas características materiais e pelo modo como tem buscado veicular a produção da área da Educação Física, é a revista *Motrivivência*. ” (*Motrivivência* Ano XV, Nº20-21, P. 57-90 mar./dez.-2003. “Fórmula Editorial e Graduação: 15 anos de *Motrivivência*. NETO *et al*).

Ele ainda cita que:

“A revista *Motrivivência* foi lançada em dezembro de 1988 e, até o ano de 2004, foram publicados dezenove exemplares. Ela se caracteriza como uma revista científica preocupada com temáticas relativas à prática pedagógica, com a discussão epistemológica e política da Educação Física. Foi criada originalmente para ter uma periodicidade semestral, conforme consta na edição do seu primeiro número. Contudo, acabou por possuir uma periodicidade anual, com uma certa irregularidade, já que, em 1990, sua publicação foi interrompida, retornando em 1993 com três números em conjunto.

A partir do n. 12 (1999), dois números estão sendo editados por ano, o que demonstra a intenção dos editores de regularizar a periodicidade do impresso.” (*Motrivivência* Ano XV, Nº20-21, P. 57-90 mar./dez.-2003. “Fórmula Editorial e Graduação: 15 anos de *Motrivivência*. NETO *et al*).

O autor relata em seu trabalho que a Revista, desde a sua primeira edição, buscou apresentar aos seus leitores o grupo que oferecia suporte à publicação, como sua comissão científica, sua comissão editorial, a comissão de pareceristas, de colaboradores, de correspondentes no exterior, sua representação regional, os responsáveis pelas partes jornalísticas, os responsáveis pelas ilustrações, arte e diagramação, assim como todos seus apoiadores (NETO *et al*, 2003).

“No editorial da revista n. 1, pode-se compreender os principais objetivos pelos quais o periódico foi lançado. De acordo com o editor, a Revista nasce com a necessidade de abrir novos caminhos para a Educação Física, como uma possibilidade de superar uma pedagogia preocupada apenas com o esporte de elite.

Assim, nessa perspectiva:

[...] Motrivivência marcha em busca do novo, do avanço da liberdade. Sua linha editorial pretende dedicar-se aos temas mais polêmicos da motricidade humana. [...] O objetivo principal da Motrivivência é o estímulo à socialização da pesquisa científica, cuja prática tem sido relegada e subestimada desde o 1o grau até a graduação (EDITORIAL, 1988, p. 5).”

De acordo com os editores do impresso, o projeto editorial, daria [...] prioridade para os assuntos que mais têm impedido o alcance e o progresso da ciência do homem em movimento, como por exemplo: o currículo defasado, o esporte medalhista, o autoritarismo na educação, competição capitalista, o tecnicismo exacerbado, etc (EDITORIAL, 1988, p. 5).

Apesar do editorial da Revista ser bem enfático em relação aos objetivos previstos para o impresso, as imagens que ilustram a sua primeira capa são capazes de fornecer uma representação mais clara sobre o que se esperava superar com a criação do periódico. ”(Motrivivência Ano XV, Nº20-21, P. 57-90 mar./dez.-2003. “Fórmula Editorial e Graduação: 15 anos de Motrivivência. NETO *et al*).

Neto *et al* (2003) ainda diz que internamente a Revista Motrivivência está organizada nas seguintes seções por número de publicação:

“N. 1 – consta Editorial, Estória faz História, Entre-Vistas, Humores e Rumores, Experimentando, Cientifique-se e Porta Aberta.

N. 2 – inclui-se a seção Ponto de Vista, Grupos de Estudos e Ao Leitor e exclui-se a seção Entre-Vistas. Exatamente a partir do n. 2, a Motrivivência tem inscrição no ISSN

(0103-4111) e passa a apresentar normas de publicação que gradativamente se aperfeiçoam; divulgação na contracapa dos temas do(s) número(s) seguintes; ficha de assinatura; e, até o n. 8, erratas que justificam dificuldades na sua editoração, dentre outros aspectos.

Um dado curioso é que, no n. 2, não aparece o nome dos autores dos textos no sumário. Como um dos “primeiros” contatos do leitor com a Revista, os sumários expressam significativamente a busca de sua qualificação, pois demonstraram gradativamente uma melhor organização no espaçamento, fonte, tamanho da fonte e tonalidade das cores de letras. Em alguns números, pequenas gravuras são apresentadas nas páginas dos sumários.

Do n. 3 ao n. 19, o impresso passa a assumir a configuração das seções descritas anteriormente, destacando-se que, a partir do n. 5, 6 e 7 exclui-se a seção Humores e Rumores e, a partir do n. 12, passa-se a explicitar de forma mais clara a seção Artigos.

É visível, em todos os números, que existe um espaço, no início da Revista, de divulgação das matérias que mais precisamente tratam da temática daquele número, mas a titulação da seção Artigos só se evidencia a partir do n. 15. Então, atualmente, a revista Motrivivência se constitui com as seguintes seções: Editorial, Artigos, Ponto de Vista, Grupos de Estudos, Experimentando, Cientifique-se e Porta Aberta. A explicação sobre cada seção só aparece mais detalhadamente nas normas para publicação no n. 5, 6 e 7.

Artigos – artigos relativos à temática central da Revista.

Ponto de Vista – espaço reservado a opiniões abertas sobre temas atuais da Educação Física, segundo o ponto de vista de diferentes autores.

Experimentando – reservado para relatos de experiências, concluídos ou em andamento, que apontem propostas com perspectivas críticas realizadas na prática pedagógica da Educação Física.

Humores e Rumores – espaço destinado a desenhos, história em quadrinhos e charges.

Grupos de Estudos – apresenta estudos concluídos ou em andamento, objetivando o intercâmbio e a difusão de conhecimentos produzidos coletivamente.

Cientifique-se – destina-se à divulgação de livros, dissertações, teses, resenhas e eventos científicos e técnicos.

Porta Aberta – seção relativa a temas da Educação Física e demais áreas do conhecimento. ” (Motrivivência Ano XV, Nº20-21, P. 57-90 mar. /dez.-2003. “Fórmula Editorial e Graduação: 15 anos de Motrivivência. NETO *et al*).

E em suas considerações finais o autor diz que ao tratar o editor como um ator a ser conhecido na produção do campo da Educação Física, ao analisar o periódico, pode-se constatar que houve modificações tanto na forma quanto no discurso que faz veicular. Mas essas modificações não podem ser creditadas apenas à passagem de uma etapa para outra (de Sergipe para Santa Catarina). As mudanças que se processam na Revista são graduais. Quando se observa o impresso, a partir de suas características materiais, pode-se perceber que existe uma constante busca de com a sua diagramação, quanto com o uso dos dispositivos editoriais (NETO *et al*, 2003).

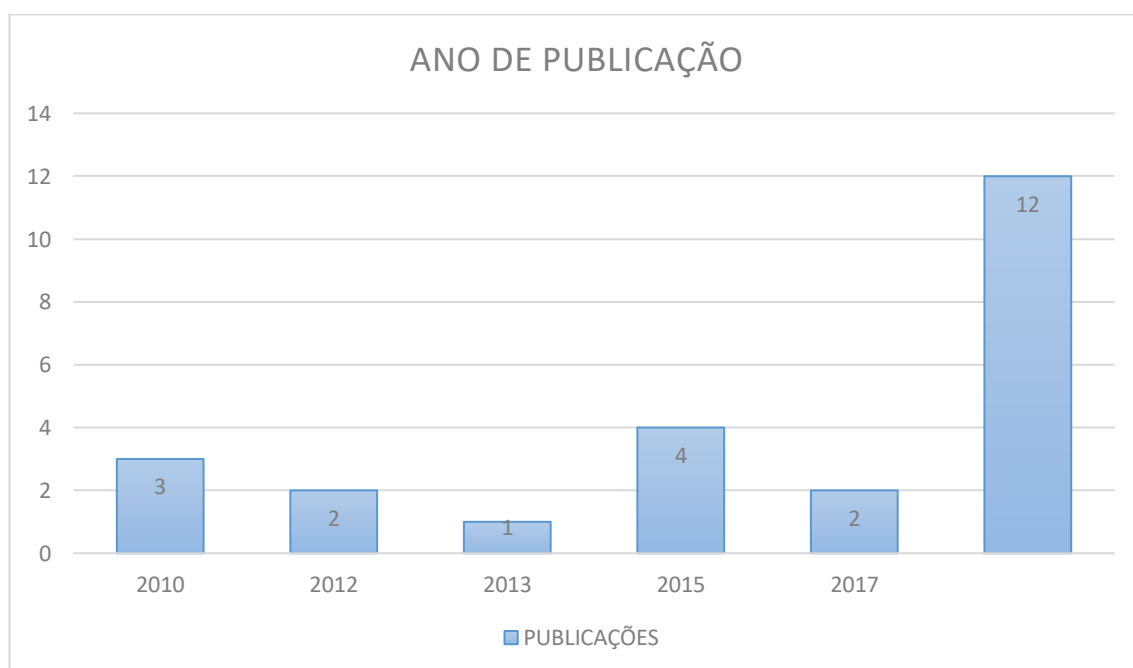
O autor ainda cita que ao examinar a Revista a partir do que podemos chamar de sua discursividade, percebemos que ela está constantemente sendo qualificada naquilo que se propôs a realizar, que é apresentar aos leitores uma leitura politizada e crítica (NETO *et al*, 2003).

3. Exposição e Análise de Dados

3.1 Exposição e Análise da Revista Motrivivência de 2010 a 2018

Neste capítulo discorreremos sobre os resultados obtidos, expondo as discussões estabelecidas com a literatura através dos dados coletados e pesquisas que possibilitaram mediar as reflexões as quais chegamos, e a partir disso, apresentar uma análise sistemática do objeto. À critério de contextualização deste trabalho, as perspectivas abordadas são relacionadas à caracterização da veiculação dos resultados da produção científica da importância da educação física no ensino fundamental no Brasil, nos anos de 2010 até 2018, publicados pela Revista Motrivivência.

GRÁFICO 1 – NÚMERO DE PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL-BRASIL, 2010 A 2018, REVISTA MOTRIVIVÊNCIA.



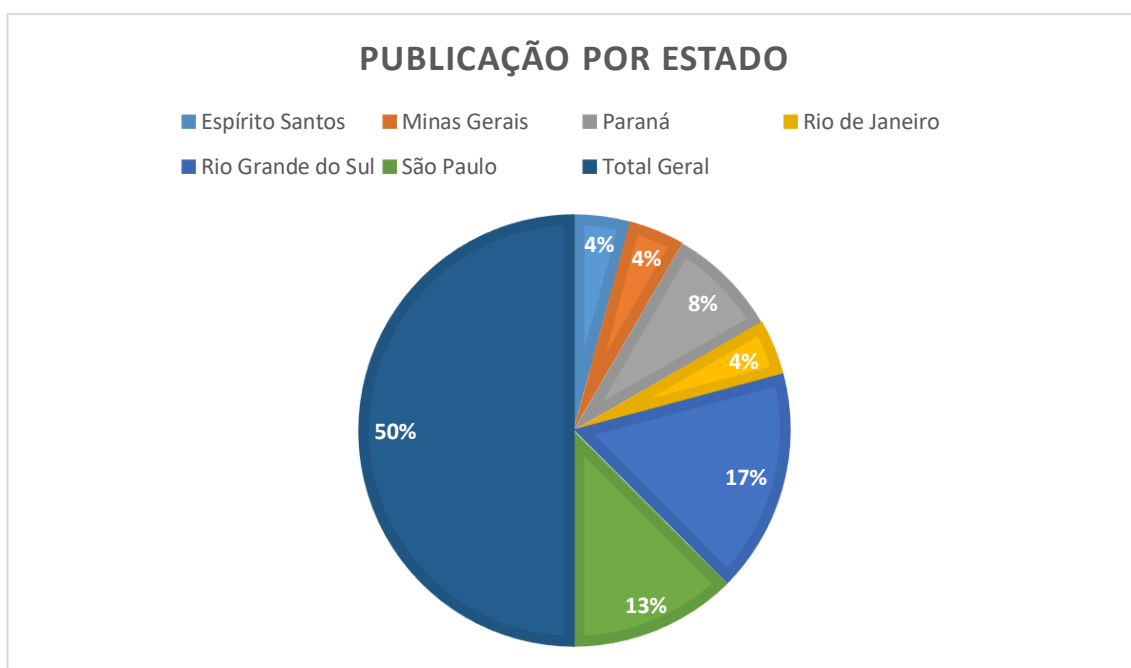
FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Após o levantamento de artigos na Revista Motrivivência, tendo 18 como número total de artigos achados com as palavras chaves utilizadas para encontrar os artigos, apenas 12 foram levados em conta nesse trabalho por serem esses os que tinham conteúdo

relativo ao que se buscava analisar/pesquisar, ou seja, os artigos que elegíveis respeitando o tema proposto.

Um fato que foi levantando é que dos 12 artigos para compor o corpus do estudo, nenhum deles tinham a palavra “importância” como título ou tema principal.

GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DE ARTIGOS POR ESTADOS DO BRASIL, 2010 A 2018, REVISTA MOTRIVIVÊNCIA.



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

A partir do gráfico acima, podemos perceber que o total de artigos produzidos e publicados na revistas foi de apenas 12. Destes 12 artigos, 4(17%) foram publicados no Rio Grande do Sul; 3(13%) em São Paulo; 2(8%) no Paraná; 1(4%) no Espírito Santo; 1(4%) no Rio de Janeiro e 1(4%) em Minas Gerais.

A partir dos dados que mostram os gráficos, pouco se tem pesquisado sobre o tema proposto no trabalho, especificamente na Revista Motrivivência, se compararmos com outros temas pesquisados como “educação”(224 artigos achados), representam apenas 5,36% das publicações totais da revista, ou o tema “ensino”(156 artigos achados), representam apenas 7,7% das publicações totais, se comparado com as publicações totais da revista, no traço temporal de 2010 a 2018(620) representam apenas 1,94% das publicações totais que constam no site da própria revista.

Notamos que a produção científica é superior em quantidade nas regiões Sul e Sudeste. Segundo Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016) há uma manifestação acentuada da “heterogeneidade espacial da produção científica”, que está relacionada à concentração em pesquisa nas regiões Sudeste e Sul.

Assim, as regiões Sudeste e Sul são privilegiadas por possuírem universidades e institutos de pesquisa historicamente estabelecidos (Suzigan & Albuquerque, 2011), bem como a maior oferta de recursos humanos (Albuquerque et.al, 2002) e financeiramente, graças às políticas implementadas por várias agências de fomento, como o CNPq, a Capes e a Fapesp, por exemplo.

3.2 Análise e descrição dos artigos publicados pela Revista Motrivivência de 2010 a 2018

Quanto aos artigos e sobre a importância da educação física.

O primeiro deles escrito por Bento *et al* em 2010, cujo tema é “As aulas de Educação física na Concepção dos Alunos de 5ª a 8ª Séries do Ensino Fundamental da Cidade de Indianópolis-MG

O autor faz considerações em seu artigo, acerca dos novos métodos que a educação física vem nos últimos anos se revestindo, novos conteúdos, objetivos e metodologias buscando o desenvolvimento integral do aluno, o artigo tentou trazer uma abordagem investigativa das causas que explicariam a evasão dos alunos das aulas de Educação Física, a partir da concepção que os alunos tem das mesmas e tenta trazer a importância da Educação Física de forma indireta, falando sobre a importância da participação desses alunos nas aulas.

Partiu-se de um estudo de caso dos alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental da Escola Municipal de Indianópolis, através da aplicação de questionários a uma amostra de 30% dos matriculados nessas séries e observação de campo durante as aulas ministradas nas turmas de 5ª e 7ª séries.

O artigo concluiu que os principais motivos pautam-se em fatores externos, destacando-se as precárias condições de infraestrutura e recursos materiais da escola.

Acerca disso, o autor tenta trazer a importância da educação física pautando-se em diversos autores, no artigo ele cita que:

“Hoje a Educação Física é mais do que moldar a estrutura física do aluno. Ela deve contribuir para a atividade intelectual e para a formação do cidadão”.(Motrivivência Ano XX, Nº31, P.354-368 Dez./2008. Lilian C. M. Bento *et al*)

O autor aborda sobre o avanço dos estudos acadêmicos em amplas linhas de pesquisa, a visão da Educação Física Escolar vem sendo substituída pelas abordagens de ensino com o objetivo principal da formação integral do aluno, ou seja, o seu desenvolvimento como um todo.

As abordagens citadas são a Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora, Sistêmica, da Psicomotricidade, Crítico-Emancipatória, Cultural, dos Jogos Cooperativas e Saúde Renovada.

Algumas das abordagens inclusive foram um pouco mais discutidas nesse mesmo trabalho, o autor cita as influências de tais abordagens e traz como é importante para o professor de educação física se atualizar e conhecer tais conhecimentos para que assim a educação física se transforme em uma disciplina transformadora e formativa.

Por fim, o autor cita que:

“O acesso aos conhecimentos da Educação Física deve constituir-se em direito e instrumento de transformação individual e coletiva, na busca da superação das desigualdades sociais, do exercício da justiça e da liberdade, da constituição de atitude éticas de cooperação e de solidariedade. Esses direitos devem permitir a humanização das relações através da prática de atividades físicas”(Motrivivência Ano XX, Nº31, P.354-368 Dez./2008. Lilian C. M. BENTO *et al*)

Em outro artigo, com o título “O Ensino do Conteúdo Dança na 5ª e 6ª Série do Ensino Fundamental a Partir da Dança Folclórica e da Dança de Rua”, feito por Grando *et al* em 2010. O estudo parte da necessidade de investigação das práticas pedagógicas de ensino do conteúdo dança nas aulas de Educação Física, com objetivo de oportunizar a inserção deste a partir das configurações das danças folclóricas e das danças de rua.

Os autores recorreram a um estudo qualitativo com o pressuposto de compreender a realidade nela inserida, utilizando a pesquisa ação por serem permitidas atuar enquanto sujeitos inseridos no processo. O estudo não teve como tema principal a importância da educação física em si mas aborda o tema indiretamente com o tema da dança.

Tenta-se mostrar a necessidade de busca por novos métodos de ensino que motivem os alunos para tais práticas, os autores se propõem a refletir sobre o ensino da dança e dizer a importância disso para a educação física, novas formas de trabalho e maneiras de atuação do educador de acordo com o contexto de sua escola.

O autor enfatiza a importância educação física no que tange a responsabilidade que o professor tem de “preencher” a necessidade do aluno em saber se expressar, preservar suas raízes culturais que estariam sendo esquecidas devido a globalização e aos meios de comunicação em massa. Mostra-se que é de suma importância tal resgate, mas enfatiza que este muitas vezes é utilizado pelas escolas de forma ingênua na esperança de combater a fascinação que a mídia exerce sobre os alunos.

Em um outro estudo feito por Retondar em 2010, com o título “As representações sociais do ato pedagógico dos professores de educação física que atuam no ensino fundamental no município do Rio de Janeiro”. O autor tenta trazer a identificação das representações sociais do ato pedagógico dos professores de educação física que atuam no ensino fundamental no município do Rio de Janeiro. O autor por meio de questionários e de modo indireto, tenta trazer a importância da educação física por meio de atos pedagógicos do professor.

O autor aponta em seu texto uma enorme tensão e dificuldade de consenso sobre determinados conceitos e noções relativos à prática da educação física de maneira geral e em particular da educação física escolar, como, as noções de corpo, de movimento, de um possível objeto de estudo da educação física, dos métodos de ensino, das formas de avaliação e de medida. O que remete a inúmeras repercussões filosóficas sobre os valores que são veiculados a partir de uma dada concepção de educação física e de ensino.

O autor traz a importância do professor remeter seus alunos a uma constante reflexão da sua atual realidade independente de qual seja, ele se justifica na medida em que a educação física pode ser uma disciplina que transcende a escola e pode mudar o modo do aluno ver o seu derredor, que o corpo é muito mais que algo voltado, exclusivamente, para a ideia do fortalecimento, limpeza, civilidade e utilidade para com a sociedade do trabalho.

Ele traz que nesse contexto, que a educação física vai para além dos fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da educação física que baseiam-se nos estudos da fisiologia, da biologia e das leis da física aplicada à biomecânica do movimento, à fisiologia do exercício e do esforço, ao treinamento desportivo e ao ensino das técnicas e dos fundamentos dos esportes consagrados, a educação física é algo que remete a transformação da mente e suas responsabilidades.

Outro artigo publicado pela revista, é do autor Silva *et al*, publicado em 2012 com o título “JOGOS COOPERATIVOS: contribuição na escola como meio socializador entre crianças no ensino fundamental”.

O artigo busca identificar a contribuição dos jogos cooperativos na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental. O estudo traz a importância e necessidade da cooperação no cotidiano das pessoas, principalmente na escola, a qual pode utilizar os jogos cooperativos como instrumento no resgate de valores. Os autores trouxeram a importância da educação física na formação intelectual, afetiva, social e física do aluno.

É proposto no artigo, novas formas de jogos que podem diminuir a agressividade em indivíduos, resgatar atitudes de solidariedade, sensibilidade, cooperação, comunicação e alegria. Assim, os autores entendem que estes jogos agem diretamente no processo educativo baseando na resolução de problemas de forma pacífica. Desta forma, eles reforçam que a inclusão do jogo cooperativo na educação tem como objetivo promover paz e buscar a participação de todos sem exclusão de nenhum participante independente de sua raça, classe social, religião, competências motrizes, habilidades pessoais, priorizando o desenvolvimento social dos alunos.

Pode-se dizer de forma geral que no artigo, os autores tentam trazer a importância da educação física para a cooperação dos alunos uns com os outros, através dos jogos cooperativos, trazendo a vantagem da participação de todos de forma que todos vencem, divertem e aprendam, que brinquem uns com os outros ao invés de ir contra, eliminando o medo e a sensação de fracasso entre o grupo.

Em outro artigo, também de 2012, com o título “Os Impactos da Política Educacional de Municipalização Frente à Presença do Professor de Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental” de Hess e Toledo, trazem sutilmente a importância da educação física no ensino fundamental através de uma visão mais política e por meio do professor.

Os autores provocam dizendo que “As políticas educacionais e a legislação, ainda que tenham boas intenções, nem sempre colaboram para a transformação da realidade”. O artigo analisa os impactos da municipalização na presença do professor de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental.

É trazido a abordagem de assim como qualquer outra política social, a educação é influenciada pela ação política de um governo, dizendo que quando o assunto é educação, não existe neutralidade, pois a mesma é sempre um ato político. Assim então, os autores trazem que as principais questões e problemas da Educação como um todo, estão geralmente atrelados a questões políticas, muito mais do que as questões estritamente pedagógicas.

Acerca disso, os autores trazem a importância da educação física em trazer um pensamento crítico para seus alunos no que tange o inconformismo e criticidade quanto as políticas públicas educacionais e seus respectivos impactos na Educação Física, sobretudo no que concerne à política de municipalização. Eles ressaltam ainda a importância do estudo para o desenvolvimento de novos debates e estruturação de políticas que visem a legitimação da Educação Física no espaço curricular, e fora dele,

principalmente se considerarmos os vários problemas que temos que estão a ela ainda atrelados como horários reduzidos em relação a outras matérias, não obrigatoriedade em algumas fases do ensino, contra-turno, entre outros. Os autores tentam trazer principalmente a importância da Educação Física ser algo tão importante na formação do aluno como qualquer outra disciplina e para que a mesma seja legalmente estabilizada.

No próximo artigo, publicado em 2013, com o título “O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar”, feito por Gomes *et al.* Os autores abordam a importância da Educação Física com um conteúdo específico que são as lutas, trazendo que mesmo que as lutas sejam conteúdos da Educação Física e que devem estar presentes em nossas aulas, ainda há lacunas e incompreensões em seu desenvolvimento pedagógico.

Os autores tentam em seu texto o quanto a luta é importante para a formação dos alunos de Educação Física, eles citam que a Educação Física não é algo singular e que é feita de diversas manifestações corporais que fazem parte desse amplo patrimônio, como os esportes, as danças, as ginásticas, os jogos, as atividades físicas de aventura, as práticas circenses, as lutas, entre outras. Eles reforçam que é preciso permitir ao aluno o contato e vivências significativas com esses conteúdos, possibilitando-os articular reflexões críticas sobre estas práticas e sobre o mundo em que vivem. No entanto, os autores mostram que devido à amplitude de possibilidades que temos, há ainda dificuldades no desenvolvimento pedagógico de algumas delas, de modo que a prática pedagógica da Educação Física escolar, muitas vezes, fique ainda restrita ao ensino de algumas modalidades esportivas coletivas.

Acerca disso, os autores trazem a importância da Educação Física por meio das lutas, trazendo uma abordagem do quanto as lutas podem acrescentar no aprendizado dos alunos no que diz sobre conhecer a si mesmo e conhecer o próximo, reforçando o aprendizado não só de corpo mas também o aprendizado de mente e também no que nós torna uma sociedade, o aprender a viver com o próximo, saber de suas dificuldades e limitações e ajuda-los e também saber pedir ajuda quando necessário, nesse sentido o trabalho se fundamenta em trazer uma Educação Física que transforma seus alunos em seres humanos sociáveis e que sabem lidar com as situações do dia-a-dia.

Outro artigo, também sobre lutas mas esse publicado em 2015, com o título “O Ensino das Lutas na Educação Física Escolar: Uma experiência no ensino fundamental”, escrito por Lopes e Kerr.

O trabalho traz uma visão bem parecida com o trabalho descrito anteriormente, trazendo a luta como um conteúdo muito benéfico para a educação física e mostrando o quanto de conteúdo está intrínseco no ensino de lutas.

Assim como no trabalho anterior, os autores trazem uma visão de importância da Educação Física por meio dessa abordagem de forma que as lutas acrescentam em várias formas de saber do aluno, tanto internamente quanto externamente, como auto controle e também até mesmo saber usar a própria força.

Afim de que o professor deve selecionar conteúdos que desvelem os diferentes significados e sentidos que podem ser expressos pelos alunos em diversas manifestações corporais, ampliando as possibilidades de tematização presentes no universo da Cultura de Movimento. A luta deve ser mais uma possibilidade a ser explorada no campo da Educação Física, tendo visto tamanha vantagem que a mesma pode trazer para os alunos.

No próximo artigo, publicado em 2015, escrito por González e Borges, com o título “Diálogos Sobre o Ensino dos Esportes na Educação Física Escolar: uma pesquisa-ação na formação continuada”

Os autores verificaram a consequência de uma experiência de formação colaborativa, nas concepções e nas formas de professores de Educação Física ensinar esportes com interação entre adversários. Através de uma pesquisa-ação, eles desenvolveram um estudo-colaborativo.

Eles trazem em seu texto como a Educação Física Escolar tem como principal tema de estudo o esporte. Apesar dessa prática corporal ter uma das dimensões de conteúdos que toma relevância, o procedimental, ou seja, o saber fazer, o saber praticar de forma eficaz. Os autores trazem vários estudiosos brasileiros e também de diversos países que têm apontado que, embora seja um dos conteúdos mais frequentes nas aulas de Educação Física, sua forma de ensino não possibilita uma aprendizagem que permita ao aluno uma apropriação efetiva do conhecimento necessário para sua prática de forma eficaz, dentro de um nível recreativo e/ou lazer.

Nesse âmbito, traz-se a importância que tem a Educação Física nos dias de hoje de, transformar a “velha” Educação Física em algo novo que realmente mostra aos seus alunos que temos conteúdo e diversidade de ensino/aprendizado que eles poderão levar para a vida, tanto com relação social, intrapessoal, profissional e todas as outras. Cabe à Educação Física fazer-se uma disciplina renovada com abordagens bem fundamentadas que irão trazer benefícios e conhecimentos que as outras disciplinas não o podem fazer.

Noutro artigo, escrito por Barcelos *et al*, publicado em 2015, com o título “CRIANÇAS, INFÂNCIA E ESCOLARIZAÇÃO: tessituras na transição da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos”.

O estudo trouxe-se o quão importante é a Educação Física nessa fase de transição entre o ensino infantil e o ensino fundamental, que muitas das vezes não é considerado como algo a ser observado.

Os autores chamam atenção para um aspecto pouco explorado na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, que são as relações construídas na complexidade cotidiana, que atravessam o fazer diário dos professores e seus modos de interagirem com as crianças de seis anos, promovendo a criação de maneiras de fazer que vão construindo o trabalho pedagógico nos espaços e tempos da escola. Eles abordam as concepções de criança e adolescente e seus possíveis conhecimentos, sua zona de habilidades e não-habilidades e escolarização.

O trabalho traz a importância da Educação Física em todas as fases de ensino mas principalmente naquela que é uma transição entre o brincar e o aprender, onde a Educação Física é a principal disciplina na primeira delas e quando os alunos se dão conta, estão sentados em cadeiras o tempo todo sendo obrigados a aprender por outro meio sem ter um aprendizado transitivo, entre o “correr” e o “escrever”, os autores trazem a responsabilidade que a Educação Física tem nos anos iniciais do aluno e que isso deve-se permeabilizar durante os anos seguintes, não deixando-a de lado e simplesmente “mudando” os alunos.

No artigo escrito por Assis e Pontes, com o título “Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: repensando a atuação docente”, este publicado também em 2015.

A partir da experiência docente em educação física nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola da rede privada de Porto Alegre-RS, os autores visam relatar algumas demandas da prática pedagógica em educação física nesta etapa de ensino. Evidenciam que, muito mais do que conhecimentos relacionados a conteúdos e metodologias de ensino, o trabalho docente exige improvisos e negociação com os demais sujeitos que integram o contexto escolar – sobretudo com o/a professor/a de referência. Afirmam que, cabe ao docente, no transcorrer das aulas, analisar as implicações das atividades em relação às alunas e aos alunos, visando não reafirmar diferenças construídas socialmente e possibilitar a integração de todas e todos à Cultura Corporal de Movimento. Eles ensinam que os saberes docentes são reformulados constantemente em face das

implicações do contexto, logo é preciso ter cuidado para não se deixar acomodar com as rotinas elaboradas e rever sempre as intenções pedagógicas, bem como o fazer docente.

Nesse contexto, eles trazem a importância da Educação Física no ensino fundamental com uma visão muito mais flexível, onde a Educação Física deve se transformar para transformar seus alunos, acerca das reflexões que devem acontecer, mesmo que intrínsecas, nas aulas. Trazem a perspectiva que compreende que o/a professor/a também produz conhecimento, à medida que examina e sua prática pedagógica e dialoga com seus pares, a fim de repensar e ressignificar seu próprio modo de trabalhar. Os autores mostram que o/a professor/a produz conhecimento a partir da prática, uma vez que reflete intencionalmente sobre ela e problematiza os resultados com aporte teórico, sendo um pesquisador da sua própria ação, tendo o professor entendido isso, ele poderá fazer de suas aulas um ambiente de conhecimento para seus alunos e ressignificar a Educação Física.

No artigo com o título “Os Conteúdos de Ensino da Educação Física Escolar: um estudo de revisão nos periódicos nacionais da área 21”, publicado em 2017 e escrito por Araújo *et al.*

Os autores trouxeram uma revisão que teve como objetivo analisar a produção de acadêmica sobre o tema conteúdos de ensino da educação física escolar. Mesmo tendo eles proposto novas justificativas para confirmar a presença dos esportes na escola, bem como a importância de práticas corporais inovadoras, mostraram que foi fundamental atentar para o modo como os conteúdos são – ou não são – problematizados e analisar criticamente porque alguns conteúdos são selecionados em detrimento de outros. Ao final, foram apresentados o multiculturalismo e as bases teóricas da pedagogia crítica como possibilidade de promover aprendizagens significativas e formalizar a cultura dos estudantes na escola.

Com essa visão, os autores trouxeram a importância da Educação Física que as vezes fica em detrimento de outras, eles se atentaram para um olhar de ensino que parte do entendimento destes como uma pluralidade de saberes primordiais no processo de escolarização, visando a formação dos alunos. O artigo trouxe uma Educação Física que complementa e faz partes de outros saberes dentro do ensino, que tem suas particularidades de ensinar e suas conjunturas nos saberes, com uma visão muito mais multidisciplinar do que disciplinas separadas.

E por último, o artigo escrito por Nunes *et al*, publicado também em 2017, com o título “Planejamento de Ensino e Educação Física: Uma revisão de literatura em periódicos nacionais”.

O artigo, que é qualitativo, objetivou investigar como a temática planejamento de ensino vem sendo tratada na produção científica da Área de Conhecimento da Educação Física em seus anos, dentre eles o ensino fundamental. É possível inferir que os autores são pautados por reflexões e problematizações que enfatizam a necessidade de planejar coletivamente, a importância de vincular o planejamento à proposta do Projeto Político-Pedagógico, a coerência entre o que se planeja e a visão de sociedade e de aluno que queremos, e ainda a possibilidade que o exercício de planejar oferece no sentido de respaldar a Educação Física como importante componente curricular. Eles destacam o planejamento participativo, que embora não seja uma temática nova, ganha força no estudo, sobretudo no que se refere à participação ativa do aluno em sua construção.

O artigo trouxe a importância da Educação Física por meio dos alunos, o quanto importante se faz a Educação Física sabendo que é uma disciplina que particularmente conversa bastante com seus alunos, que se faz muito mais “palpável” que outras disciplinas do componente curricular, tornando assim a Educação Física uma disciplina única e insubstituível, os autores propõem uma série de conhecimentos que a Educação Física traz que vão além do “apenas saber”, como por exemplo: tomada de decisão, transformação do cotidiano, improvisação, organização em grupo.

Os autores trazem que o processo de aprendizado jamais pode ser desenvolvido isoladamente, ou seja, o aprendizado requer um planejamento em termos amplos e que não se é feito na improvisação, porém, a Educação Física tem um poder de planejar e se adaptar a sua realidade, ensinando assim aos seus alunos, conteúdos que outras disciplinas não o podem oferecer.

Por fim, como legitimação da disciplina de Educação Física no currículo escolar, os autores sugerem a utilização do planejamento de ensino como recurso importante para o reencontro da disciplina consigo mesma. Não colocando a Educação Física numa condição redentora diante dos problemas educacionais pertinentes a disciplina, os autores consideram de grande valia recolocar o planejamento de ensino em destaque no processo de ensino-aprendizagem da disciplina.

Considerações Finais

Este trabalho que teve como objetivo trazer um pouco da história da Educação Física e sua importância na fase do ensino fundamental, abordou e descreveu a visão de vários autores, bem conhecidos ou não, pela Educação Física Brasileira.

É interessante ler como nasceu a Educação Física, de um modelo totalmente militar voltado para criar corpos para a guerra, e a mesma foi se transformando em algo muito além, e não só em uma disciplina escolar como foi abordado no trabalho, hoje vemos Educação Física em quase todas as áreas da vida, profissionais ou não, a Educação Física abrange muito mais que apenas corpos.

Quanto a bibliometria, foram encontrados poucos artigos que abordam o tema, porém, acredito que todos trouxeram abordagens importantes ao que tange a importância da Educação Física, talvez caiba questionar-se o motivo de poucos estudos na área se compararmos com outros assuntos, como já foi mostrado neste mesmo trabalho.

Depois de ler o trabalho, acredito que teremos um pouco mais de suporte e embasamento científico para justificar nossa prática nas escolas e principalmente no ensino fundamental, onde a Educação Física se faz uma matéria única e transformadora, onde nossos alunos aprendem conteúdos que vão além das cadeiras que os fazem sentar durante quase todos os anos letivos. A Educação Física torna-se uma matéria que conversa com nossos alunos e os entende, fazendo com que a mesma se adeque e viabilize um aprendizado melhor e mais claro, não por apenas “saber” mas compreender e entender aquilo o que se faz e para que se faz, seja em uma brincadeira onde o objetivo seja o trabalho em grupo que os farão aprender viver em sociedade e trabalhar uns com os outros, ou em uma competição que os mostrarão que as vezes precisarão dar o máximo de si em alguns momentos da vida para poder supera-los.

A Educação Física não é só mais uma disciplina que está nos componentes curriculares do ensino apenas para preencher uma lacuna, a Educação Física existe para transformar mentes através do corpo.

Referências Bibliográficas

AQUINO, Mislene Ferreira Santos *et al.* Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, ISSN 1984-4956, versão eletrônica, 2012.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – MEC - 2017

BORSARI, J.R. (Coord.). Educação Física da pré-escola à universidade: planejamento, programas e conteúdos. São Paulo: EPU, 1980.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cad. CEDES, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, Agosto, 1999.

BRACHT, V. *et al.* A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. Porto Alegre. Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto. Brasília. MEC/SEF. 1998.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, Porto Alegre, n.2, p.177-229, 1990.

COLL, C. Psicologia e currículo. São Paulo: Ática, 1997.

COLL, C. *et al.* *Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COLANGELO, M. V. João. Balanço bibliométrico da produção científica em políticas públicas de lazer – Brasil 2012/2017. Não publicado.

COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. Prática pedagógica de professores de educação física: Conteúdos e Abordagens Pedagógicas. Revista da educação física, Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2006.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL – 2ª EDIÇÃO - 2018

DAÓLIO, J. A ordem e a (des) ordem na educação física brasileira. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, SP, v. 25, p. 115-127, 2003.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar. In:

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). *Educação Física na escola*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. p. 64-79.

Etchepare LS, Pereira ÉFP, Zinn JL. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. *Revista da Educação Física/UEM* 2003;14(1):59-66

FREIRE, E. S. Educação Física e conhecimento escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. 1999. 99f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FREIRE, E. dos S; MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. Educação física no ensino fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. *Revista Motriz*, Rio Claro, v.10, n. 3, p.141-151,

Ferreira Neto, A. *et al.* Fórmula editorial e graduação: 15 anos de Motrivivência. *Revista Motrivivência*, Ano XV, n. 20-21, março-dezembro, 2003.

GALLAHUE, D. Educação física desenvolvimentista. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 1, p. 7-18, 2000.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa - tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GUIMARÃES, A. A.; PELLINI, F. C.; ARAUJO, J. S. R.; MAZZINI, J. M. Educação física escolar: atitudes e valores. *Revista Motriz*, Rio Claro, v. 7, p. 17-22, 2001.

Hermida J, Mata A, Nascimento M. A Educação Física crítico-superadora no contexto das pedagogias críticas no Brasil. Anais do v colóquio de Epistemologia da Educação Física. Maceió-Al, Brasil, 22 e 23 de outubro de 2010.

Kamila, A.P.F.; Maciel, R.A.; Mello, L.A.; Souza, R.A.A. A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*. Vol. 1. Num. 1. p. 30-40. 2010.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MANOEL, E.J. A abordagem desenvolvimentista da educação física escolar 20 anos: uma visão pessoal. *Revista da Educação Física*, Maringá. v.19, n.4, p.473-88, 2008

MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. Educação Física: entendimento do termo. São Paulo, 1995. Não publicado.

OKUMA, S. S. O idoso e a atividade física. Campinas: Papirus, 1998.

Oliveira, G.C. Psicomotricidade: um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita. Dissertação Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. 1992

PALMA, A. Educação Física, Corpo e Saúde: uma reflexão sobre outros modos de olhar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.22, n.2, p.23-39, 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – EDUCAÇÃO FÍSICA – MEC - VOL 7

Ramos, C.S.; Fernandes, M.M. A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância. *Lecturas, Educación Física y Deportes*. Revista Digital. Ano 15. Núm. 153. 2011.

Silva, A.B.; Borges, P.F.B. A importância da psicomotricidade na educação infantil. *Revista de Pedagogia Perspectivas em Educação*. Ano 1. Núm. 3. 2008.

SACARDO, M. S. Estudo bibliométrico e epistemológico da produção científica em Educação Física na Região Centro-Oeste do Brasil. 2012. 255f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

SPOSITO, M. P. (Org.). Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006), volume 1/coordenação. – Belo Horizonte, MG: Argumentvm, 2009.

TANI, G. Perspectivas para a Educação Física escolar. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.5, n.1/2, p.61-9, 1991.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime *et al.* Produção científica e “produtivismo”: há alguma luz no final do túnel? *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 9, n. 18, 2012.

ZABALA, A. Aprendizaje significativo: el profesor como movilizador de las competencias de sus alumnos. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, 6., 1997 São Paulo. Anais... São Paulo: Grupo Associação de Escolas Particulares, 1997.p.1-39. _____. (Coord.). Como trabajar los contenidos procedimentales en aula. Barcelona: Graó, 1996.

BENTO, Lilian. RIBEIRO, Romes. “As Aulas de Educação Física na Concepção dos Alunos de 5ª a 8ª Série do Ensino Fundamental da Cidade de Indianópolis-MG. *Revista Motrivivência* Ano XX, Nº 31, 2010.

GRANDO, D.; HONORATO, I. C. R. O Ensino do Conteúdo Dança na 5ª e 6ª Série do Ensino Fundamental a Partir da Dança Folclórica e da Dança de Rua. n.31. *Motrivivência*, 2010.

RETONDAR, Moebus José. As representações sociais do ato pedagógico dos professores de educação física que atuam no ensino fundamental no Município do Rio de Janeiro. *Motrivivência*, a. XXI, n. 32/33, p. 211-229, jun./dez. 2010.

HESS, Cássia Maria; ISHIBASHI, Eliana Toledo. Os impactos da política educacional de municipalização frente à presença do professor de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 39, p. 151-163, dez. 2012.

SILVA, Jhonny Kleber Ferreira da et al. Jogos cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 39, p. 195-205, dez. 2012.

GOMES, Nathalia Chaves et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 41, p. 305-320, nov. 2013.

BAZÍLIO LOPES, Raphael Gregory; OKIMURA KERR, Tiemi. O ensino das lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino fundamental. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 262-279, set. 2015.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Diálogos sobre o ensino dos esportes na Educação Física escolar: uma pesquisa-ação na formação continuada. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 172-188, set. 2015.

BARCELOS, Marciel; SANTOS, Wagner dos; FERREIRA NETO, Amarílio. Crianças, infância e escolarização: tessituras na transição da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 84-101, set. 2015.

ASSIS, Amanda Dória; PONTES, Maicon Felipe Pereira. Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: repensando a atuação docente. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 113-123, set. 2015.

NUNES, Luciana de Oliveira et al. Planejamento de ensino e Educação Física: uma revisão de literatura em periódicos nacionais. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 280-294, set. 2017.

ARAÚJO, Samuel Nascimento de; ROCHA, Leandro Oliveira; BOSSLE, Fabiano. Os conteúdos de ensino da Educação Física escolar: um estudo de revisão nos periódicos nacionais da área 21. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 29, n. 51, p. 205-221, jul. 2017.